

## RIFÕES

Ganho de um amigo o "Rifoeiro Portugues" de Pedro Chaves, contendo alguns milhares de rifoes de muita sabedoria. Vou seleccionar alguns, na esperança de que possam ser uteis aos leitores e colegas. Dedico-os especialmente ao jornalista Maceo Soares, que é, em nossa imprensa, quem sabe usar rifoes com mais propriedade e graça.

A barba cá se entrega a moça louçã. A besta louca, recoveiro maduro. A bom mato vens fazer lenha. A burro velho, capim novo. A duas palavras, três porradas. A quem dávamos vida, em gaiochas vai a missa. A quem não tras pragas, costuras o matam. A uns morrem as vacas, a outros parêm os bois. O abade donde canta, daí janta. Acudi-me cachopas, que já te-  
 n... botas. Adeus, Anica, se o teu galo canta, o meu repinica. Alegrai-vos tripas, que aí vai vinho. Antes casada arrependida que freira aborrecida. Arren-go do amigo que come o meu comigo e o seu consigo. Arrie-ro somcs, na entrada andemos, algum dia nos encontraremos. B<sup>m</sup> prega frei Tomás, façamos o que éle diz e não o que ée faz. O bem roubadinho, vale tanto quanto o bem ganhadinho. Bem sabe o gato, cujas barbas iamoe. Bravo, seu Ze Nabo! Quem tem moscas dá ao rabo. O cão velho, quando ladra dá conselho. Casei com a gata por causa da prata, roubaram-se a prata, fiquei com a gata. De grande coração é sofrer, de grande senhor ouvir. Deixa fazer a Deus, que é santo velho. Deseio de doente, vista de baroeiro, serviço de mulher. O direito do anzol é ser torto. Diz o asno às couves: pax vobis. Do homem é errar, e da pês-ta teimar. Donzela honesta, ter que fazer é a sua festa. É manha de Portugal, comer, beber e dizer mal. É melhor ouvir "fala rapaz" do que "cala-te rapaz". É na cara dos pobres que os ba-beiros aprendem. El-Rei não manda chover, manda marchar. Emprenha d'ar, parirás vento. Enquanto a grande se abaixa, a pequena varre a casa. Falai no mau, aparelhai o pau. Falai no Mendes, a porta o tendes. Falou o boi e disse "bêu". Figo verde! e moça de hotel, apalpando-se amadurecem. Frade que pede para Deus, pede para dois. Homem peludo, ou forte ou amorudo. Homem pequenino, ou embusteiro ou bailarino. Mulher de cego, para quem se el-feita?

Faremos por aqui; os rifoes são muitos, e estes já me fazem uma crônica de bom tamanho; a folga é minha e o proveito é vosso.

74/1154 R. B.

M 208

Globos 24.2.60

CM 14.1.54

R N